

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

NOTA MT

Quem ainda não foi sorteado no Nota MT ou quem deseja ganhar novamente terá mais de 12 mil chances de premiação em 2026. A Sefaz-MT divulgou o calendário com as datas dos sorteios do programa para o próximo ano. Ao todo, serão realizados 12 concursos. O calendário completo está disponível para consulta no aplicativo do Nota MT.

SORTEIOS

Em cada sorteio mensal, serão distribuídos R\$ 900 mil em prêmios, sendo dois de R\$ 100 mil, três de R\$ 50 mil, cinco de R\$ 10 mil e mil de R\$ 500. Conforme o calendário, o primeiro sorteio do próximo ano será realizado no dia 8 de janeiro. Nele concorrem os bilhetes gerados a partir das notas fiscais emitidas entre os dias 1º e 31 de dezembro de 2025.

COMO PARTICIPAR

Para concorrer aos prêmios, o consumidor deve estar cadastrado no Nota MT e solicitar a inclusão do CPF na nota fiscal no momento da compra em estabelecimentos comerciais de Mato Grosso. Os sorteios são realizados com base nas extrações da Loteria Federal, sempre na segunda quinta-feira de cada mês, exceto em casos de feriado.



ARTIGO//

A crise de credibilidade no Brasil e os caminhos para 2026

O Brasil fecha o ano de 2025 em sua pior posição histórica no Índice de Percepção da Corrupção, caindo para 107º entre 180 países, e abrindo as cortinas de 2026 sob uma teia de escândalos, tensões e controvérsias. A lista é pródiga, destacando-se neste momento a perspectiva de Lula vetar a PEC da Dosimetria, pela qual Câmara e Senado chegaram a um bem-bolado casuístico para reduzir a pena de condenados pela tentativa de golpe de Estado, entre eles, Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos e 3 meses por liderar a trama golpista. Outro destaque negativo é o caso do Banco Master, que promete desencadear uma avalanche de denúncias sobre figurões da política e chegar ao coração do STF, por meio das notícias de suspeição de conflito de interesses e falta de transparência envolvendo os ministros Alexandre Moraes e Dias Toffoli e a instituição liquidada pelo Banco Central, em função de fraudes bilionárias. A tensão atinge os três poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário –, justamente no momento em que a credibilidade das instituições mostra-se essencial para o fortalecimento da Democracia, mediante as eleições gerais de 2026. Nem mesmo uma das marcas mais respeitadas do país, as Havaianas, conseguiu escapar do ambiente altamente conflitivo e polarizado, tornando-se alvo de uma onda de cancelamento após seu comercial de fim de ano com a atriz Fernanda Torres ser interpretado como crítica ao posicionamento político conservador. Neste fechamento de 2025, as polêmicas mais comentadas na mídia e redes sociais abrangem, portanto, temas que vão das arenas política e institucional (mandatos cassados, debates legislativos), culturais e

ideológicas (boicote de marcas, polarização) até problemas sociais mais amplos (violência contra mulheres, percepção pública de corrupção). Vamos a mais alguns deles. Em 18 de dezembro de 2025, a Câmara dos Deputados cassou o mandato de Eduardo Bolsonaro (filho do ex-presidente) e de Alexandre Ramagem (ex-chefe da ABIN), por faltas e desobediência vinculadas a processos da Justiça relacionados à tentativa de golpe de 2023. Há ainda investigações sobre desvios e megafraudes em instituições brasileiras, inclusive com parlamentares propondo medidas que poderiam dificultar ações penais contra congressistas — como a malfadada “PEC da Blindagem”, que acendeu alertas de especialistas contra a corrupção legalizada. Em 2025 também houve ofensivas da Polícia Federal contra esquemas de benefícios do INSS, resultando na queda de chefes de órgãos e bloqueio de bens no valor de mais de R\$ 1 bilhão em operações relacionadas à corrupção administrativa. Outras notícias incluem casos de vereadores e agentes públicos denunciados por associação com facções criminosas ou por facilitar ilícitos em presídios. Algumas perguntas teimam em mexer com a consciência dos mais indignados: pode-se, afinal, esperar por um processo de depuração da vida dos atores públicos? Pode-esperar que parlamentares e juízes passem a se guiar por um rígido controle ético? A resposta, convenhamos, é complexa e, de pronto, esbarra na lição de Maquiavel: “Nada é mais difícil de executar, mais duvidoso de ter êxito ou mais perigoso de manejar do que dar início a uma nova ordem de coisas. Na verdade, o reformador tem inimigos em todos os que lucram com a velha ordem e apenas defensores tépidos nos que lucrariam com a nova ordem”. Sejamos realistas. Há poucos reformadores nas instituições políticas e nas Cortes judiciárias. Entre os que apregoam mudanças, uns apontam para medidas pontuais e momentâneas, cujo escopo não abriga a matriz das mazelas, e outros há que nem sabem por onde se chega ao caminho

das mudanças. Sob esse feixe de hipóteses, três vertentes se apresentam como as mais prováveis na esfera das ocorrências futuras: a primeira é de que as crises serão ultrapassadas pelas próximas; a segunda, ancorada ainda na banalização, mostra o brasileiro cada vez mais impermeável à barbárie da política; e a terceira, regada a esperança, põe fé na crença de que uma flor pode nascer no pântano. As duas primeiras vertentes são maléficas para o caráter nacional. Comparam-se à maldição de Sísifo. Condenado a carregar uma pedra sobre os ombros e depositá-la no cume da montanha, o matreiro rei de Corinto jamais iria conseguir o feito. O castigo que os deuses lhe deram no Hades, o mundo dos mortos, era recomear a tarefa todos os dias por toda a eternidade. O brasileiro carrega algo de Sísifo: quando acredita que a situação começa a melhorar, tudo desanda e ele precisa recomear. Esse ciclo constante de expectativas frustradas endurece seus instintos e o torna indiferente até aos acontecimentos mais graves. É o peso psicológico que a crise impõe à alma nacional: da sensação de repetição infinita e da percepção de que a corrupção segue intacta, o brasileiro reforça sua descrença no sistema. Precísamos, no entanto, criar condições para que se manifeste a terceira vertente, formando um pacto republicano que reacenda a esperança via o fortalecimento dos princípios constitucionais gerais (como soberania, cidadania, isonomia e pluralismo político, entre outros) e da moralidade pública (ética, transparência e legalidade), dirimindo tensões e favorecendo a democracia.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

UTAC CONQUISTA SEDE PRÓPRIA E FORTALECE MOVIMENTO COMUNITÁRIO EM TANGARÁ DA SERRA

A União Tangaraense das Associações Comunitárias (UTAC) alcançou uma conquista histórica com a obtenção de sua nova sede, localizada no Jardim Alto Alegre, em Tangará da Serra. O espaço está situado na Rua 46 com a 6-A e representa um avanço significativo para o fortalecimento do movimento comunitário no município.

Em entrevista à Rádio Serra FM, o presidente da UTAC, Luiz Marcos Nogueira de Oliveira, destacou a importância da conquista, ao afirmar que a sede própria amplia as possibilidades de diálogo e organização das lideranças comunitárias.

“Nós temos certeza que o movimento comunitário se fortalece muito conquistando aí um espaço para estar reunindo, dialogando em favor do povo tangaraense. Isso é muito importante para nós, para o movimento comunitário”, afirma, ao destacar que a expectativa é que a sede se torne um ponto de referência para o movimento comunitário, ampliando a participação popular e fortalecendo a representatividade dos bairros junto



FOTO: DIVULGAÇÃO

ao poder público.

O presidente também explicou que o prédio ainda precisará passar por adequações antes de ser utilizado plenamente. “Já estamos em contato com o Secretário de Infraestrutura [Magno César Ferreira] para que, assim que iniciar o ano novo, vir com a equipe aqui, para a gente assumir este prédio e começar a ir atrás dos recursos para fazer uma boa reforma para os trabalhos acontecerem”.

Atualmente, Tangará da Serra é dividida em 28 setores, dos quais 23 estão ativos com associações comunitárias em funcionamento.